

EFICÁCIA DA HIDROXIAPATITA E ÁCIDO POLI-L-LÁCTICO, ASSOCIADOS OU NÃO À OZONIOTERAPIA, NO REPARO DE FERIDAS CRÔNICAS IN VIVO

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

CHAVES; Vitor Gonzaga¹, RIZZI; Otávio Silveira², BRAGA; Mario Fernando Alves³, JESUS; Celso Henrique Gomes de⁴, PAZINI; Isabella Pereira Campos Pazini⁵, CASTRO; Gabriela Gomes Pimentel de⁶, FILICE; Letícia de Souza Castro⁷

RESUMO

Introdução: A cicatrização de feridas crônicas é frequentemente prejudicada por fatores locais e sistêmicos, exigindo novas abordagens terapêuticas. Bioestimuladores dérmicos como a hidroxiapatita (CaHA) e o ácido poli-L-láctico (PLA), além da ozonioterapia, têm sido explorados por seus efeitos na modulação da matriz extracelular e na resposta inflamatória. Contudo, sua eficácia comparativa em modelos in vivo de feridas crônicas ainda é pouco documentada. **Objetivo:** Comparar a efetividade da CaHA e do PLA, isoladamente ou associados à ozonioterapia, na cicatrização de feridas crônicas em modelo animal. **Metodologia:** Trinta ratos Wistar foram divididos em seis grupos (n=5): controle (soro fisiológico), CaHA, PLA, Ozônio, CaHA + Ozônio e PLA + Ozônio. Cada animal recebeu duas feridas dorsais de espessura total (6 mm), cronicizadas com H₂O₂ por 15 dias. A partir do 16º dia, os tratamentos foram aplicados diariamente. A cicatrização foi acompanhada por medições da área da ferida e cálculo da taxa de contração. A análise estatística foi feita com ANOVA e teste de Dunnett (p < 0,05). **Resultados:** Os grupos PLA, Ozônio e PLA + Ozônio apresentaram maior taxa de contração e cicatrização mais rápida e eficaz. Em contraste, os grupos controle e CaHA tiveram reparo deficiente, sem diferença estatística entre si. **Conclusão:** O PLA e a ozonioterapia, isoladamente ou em combinação, demonstraram eficácia superior na regeneração de feridas crônicas, superando a CaHA. Esses resultados destacam seu potencial terapêutico no tratamento de lesões de difícil cicatrização.

PALAVRAS-CHAVE: cicatrização de feridas, ozonioterapia, hidroxiapatita, ácido poli-L-láctico, ratos wistar

¹ Universidade Federal de Uberlândia, vitor.chaves@ufu.br

² Universidade Federal de Uberlândia, otaviorizzi@ufu.br

³ Universidade Federal de Uberlândia, mario.braga@ufu.br

⁴ Universidade Federal de Uberlândia, henrique.gom@ufu.br

⁵ Universidade Federal de Uberlândia, isabella.campos@ufu.br

⁶ Universidade Federal de Uberlândia, gabriela.decastro@ufu.br

⁷ Universidade Federal de Uberlândia, leticiafilice@ufu.br